

Dívida ^{Ext} asiática supera a da AL e é 1ª do mundo

14 SET 1992 JORNAL DE BRASÍLIA

Paris — Com uma dívida de US\$ 480 bilhões no final do ano, a Ásia se transformou em 1991 na região mais endividada do mundo, superando a América do Sul, cuja dívida externa (US\$ 449 bilhões) diminui regularmente há cinco anos, segundo o informe anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Segundo o informe anual de financiamento e da dívida nos países em desenvolvimento da OCDE, em matéria de financiamento a Ásia e a América do Sul se beneficiaram somente uma vez da alta marcada das emissões obrigatórias e dos investimentos estrangeiros, que conformam a metade dos fluxos privados.

A dívida latino-americana descreveu em termos absolutos depois dos acordos de redução de dívida e de juros acertados em 1990/91 com o México e outros países com forte endividamento, que já não estão excluídos dos mercados de capitais e viram regressar os investidores estrangeiros.

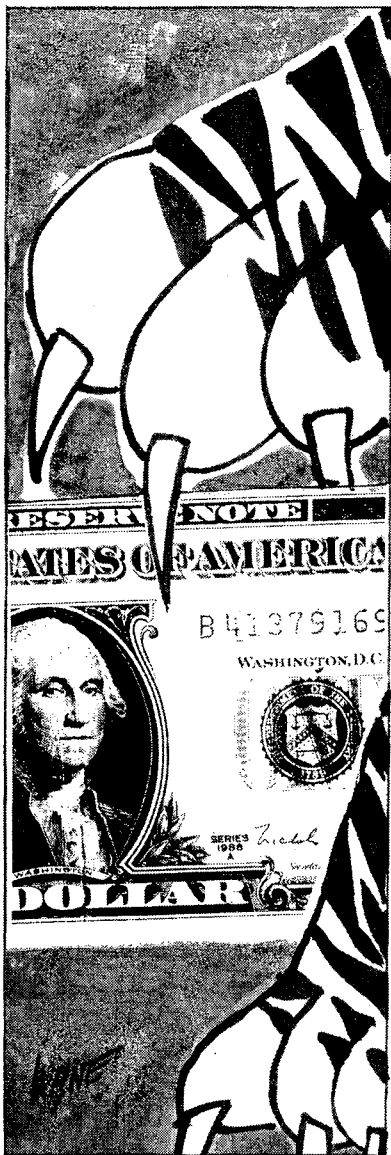
O endividamento total dos países em desenvolvimento aumentou moderadamente em 1991, décimo ano da crise da dívida do Terceiro Mundo, indicou na segunda-feira a OCDE, destacando que pelo terceiro ano consecutivo baixaram os juros da dívida.

A dívida do Terceiro Mundo aumentou em 2,5% a US\$ 1,478 trilhão contra US\$ 1,442 trilhão em 1990.

A chegada de capitais ao Terceiro Mundo continuou no ano passado em níveis recordes, apesar da recessão econômica mundial e as incertezas econômicas e políticas originadas pela crise no Golfo e a desintegração da URSS, destacou a OCDE.

Estes capitais elevaram-se em 1991 a US\$ 137,5 bilhões, contra US\$ 137,2 bilhões em 1990 e US\$ 122 bilhões em 1989. Em 1987 chegaram a US\$ 94 bilhões ao Terceiro Mundo.

Os juros da dívida baixaram no ano passado em US\$ 8 bilhões, US\$ 151 bilhões, US\$ 14 bilhões a



menos que a quantia de US\$ 165 bilhões alcançada em 1988, estimou a OCDE. A OCDE atribuiu esta melhora a uma otimização da estrutura da dívida devido às mudanças feitas e a uma reorientação dos créditos públicos, incluídos os multilaterais. A OCDE manifestou otimismo prudente pelo fato de que cada vez são mais os países endividados que empreendem reformas e melhoraram suas políticas econômicas.

Não obstante, apesar dos progressos desses países, a OCDE reconhece que o problema mundial da dívida não está resolvido. A OCDE adverte: a concorrência pelos recursos internacionais será mais dura nos próximos anos.